

Minimização de impactos ambientais negativos

Produção de energia sustentável

As organizações humanitárias trabalham frequentemente em ambientes austeros e fora da rede. A utilização de geradores que queimam petroquímicos é extremamente comum. Embora os geradores possam ser inevitáveis em muitos contextos, há medidas que as agências podem tomar para reduzir os resíduos e o impacto ambiental.

- Estabelecer horas de funcionamento padrão para os geradores - os geradores já têm limites de tempo de funcionamento, e quando a segurança o permitir, as agências podem escolher "horas desligado" para evitar queimar combustível quando desnecessário.
- Faça a manutenção adequada dos geradores onde quer que estejam a ser utilizados. Os geradores com manutenção adequada também pouparão dinheiro e aumentarão a segurança.
- Investir num sistema solar elétrico ou de reserva de baterias para gerar e fornecer eletricidade a escritórios e instalações. A bateria e os sistemas solares são frequentemente excelentes ferramentas para aumentar os sistemas de energia, e podem ser utilizados em conjunto com geradores normais.

Para mais informações sobre os métodos adequados de [manutenção de um gerador](#), sobre a seleção e instalação de um [sistema elétrico solar](#), e sobre a utilização de [sistemas de reserva de bateria](#), consulte a secção de [produção de energia elétrica](#) deste guia.

Utilização sustentável dos veículos

Os veículos são amplamente utilizados no contexto humanitário, e operar dentro deles e à sua volta é quase inevitável. Há muitas medidas a tomar para assegurar o desempenho mais sustentável e amigável do ambiente dos veículos. Tais pode incluir:

- Seleção de veículos eficientes em termos de combustível e garantia da dimensão correta das frotas.
- Formação de condutores para reduzir acidentes e melhorar o consumo de combustível.
- Monitorização do consumo de combustível.
- Monitorização da utilização dos veículos, tanto em termos de carga útil como de funcionamento em vazio.
- Realização de manutenção preventiva, uma vez que um veículo mal reparado utiliza mais combustível.
- Eliminar de forma responsável as carcaças de pneus usados, baterias, óleo de motor e outros resíduos de veículos.

Uma frota devidamente mantida tem a vantagem de ser simultaneamente amiga do ambiente, mas também rentável. Para mais informações sobre [seleção de veículos](#), [monitorização de veículos e frotas](#), e [manutenção adequada](#), consulte a secção de [veículos e gestão de frotas](#) deste guia.

Gestão de resíduos

Os subprodutos não intencionais da ação humanitária (por exemplo, plásticos e embalagens necessárias para salvaguardar a qualidade dos artigos de socorro, alimentares ou não alimentares, materiais perigosos das frotas de veículos das organizações como pneus usados, óleos de motor e lubrificantes, baterias e veículos em fim de vida, fumos perigosos da queima

de resíduos) têm um impacto negativo na saúde humana e ecológica local, e ocorrem tipicamente em contextos em que não existem sistemas para os gerir de forma sustentável. A gestão de resíduos pode ser definida como o conjunto de práticas, processos e políticas destinadas a medir e reduzir o volume global de resíduos de uma organização. Tipicamente, as práticas de gestão de resíduos devem ser priorizadas de acordo com o seguinte esquema:

- Reduzir
- Reutilizar
- Reciclar

O objetivo final de uma gestão eficaz dos resíduos é reduzir os resíduos na fonte, por exemplo evitando embalagens desnecessárias, proibindo plásticos de utilização única e introduzindo mecanismos para planear as necessidades de forma a minimizar a quantidade de resíduos ou subprodutos a eliminar.

As medidas eficazes para compreender os diferentes fluxos de resíduos no local, identificar as opções de eliminação mais adequadas, e melhorar continuamente a gestão de resíduos no local incluem:

- Introdução de um inventário de resíduos sólidos. Este exercício permite identificar todos os resíduos gerados e eliminados no local e/ou fora do local. É completada por uma inspeção física dos atuais locais de armazenamento de resíduos nas instalações e/ou referência a faturas de empresas de gestão de resíduos.
- Identificação dos métodos de eliminação mais apropriados para cada tipo de resíduos, desde a "Melhor opção" até ao "Último recurso".
- Identificação de empreiteiros locais e potencial com capacidade adequada para tratar e eliminar resíduos perigosos e não perigosos em colaboração com as equipas de aprovisionamento.
- Instalação e inspeção regular das áreas de armazenamento para assegurar a separação dos fluxos de resíduos.

Embalagens sustentáveis

Os departamentos de logística das agências humanitárias lidam frequentemente com embalagem de materiais. A embalagem representa um dos maiores desafios para uma logística amiga do ambiente, ao mesmo tempo que é vital na expedição e armazenamento.

A embalagem tem consequências para o transporte, métodos de armazenamento, e requisitos de espaço de um determinado local. A embalagem pode aumentar o custo unitário se dificultar a otimização do espaço de armazenamento. Muitas indústrias desenvolveram formas de embalagem que podem resistir ao stress do transporte mas não justificam a despesa de as devolver ao ponto de origem, sendo utilizadas uma vez e depois descartadas.

Passos a dar ao planear a embalagem:

- Plano de sobreembalagem biodegradável, tais como caixas de cartão.
- Sempre que possível, planear a recuperação de materiais de embalagem, reciclando-os localmente ou mesmo devolvendo-os ao fornecedor para reutilização. Os fornecedores e os compradores devem procurar recuperar e reciclar ou eliminar eficazmente as embalagens.
- Reduzir o tamanho da embalagem, exigindo menos espaço para armazenar e menos combustível para transportar.
- Investigar as empresas locais que possam dedicar-se à eliminação e reciclagem de resíduos sólidos compatíveis com o ambiente.

- Quando a embalagem não puder ser feita de material biodegradável ou material reduzido, considerar a embalagem em kit e a reembalagem em embalagem sustentável antes da última fase de distribuição para evitar o desembolso descontrolado de materiais residuais.

Gestão de instalações verdes

Há muitas medidas que as agências podem tomar para melhorar a sustentabilidade do local de trabalho e de vida e dos armazéns. Tais podem incluir:

- Evitar o desperdício de água através da utilização de torneiras eficientes, prevenção de fugas e métodos de reciclagem.
- Instalar lâmpadas de baixo consumo energético.
- Utilização de tanques interceptores para evitar o escoamento da poluição das áreas de distribuição de combustível.
- Eliminação progressiva dos gases que empobrecem a camada de ozono dos sistemas de ar condicionado em armazéns e instalações.
- Desenvolver uma estratégia de gestão do lixo eletrónico (computadores antigos, equipamento de comunicações) e baterias.

Em armazém e manutenção de stock:

- Utilizar métodos adequados de gestão de stocks para evitar a infestação, deterioração, danos e perda de validade, tudo isto levando ao desperdício e eliminação.
- Exercer uma cuidadosa gestão e monitorização de produtos químicos perigosos para evitar derrames ou fugas.
- Tomar medidas para melhor gerir a produção, recolha e eliminação de resíduos, incluindo resíduos de embalagens.

Para mais informações sobre métodos adequados de manutenção de stock, consulte a secção de [armazenamento e gestão de stock físico](#) deste guia. Podem também encontrar-se as secções de [gestão de combustível](#) e de manuseamento de [materiais perigosos](#).

Aquisições verdes

“ A aquisição sustentável é o ato de adotar fatores sociais, económicos e ambientais a par das considerações típicas de preço e qualidade nas organizações que tratam dos processos e procedimentos de aquisição. (CIPS) ”

O processo de aquisição é um excelente momento para avaliar e comprometer-se com práticas logísticas ecológicas. O aprovisionamento sustentável considera as consequências ambientais, sociais e económicas da conceção, materiais utilizados, métodos de fabrico, logística e eliminação. Nos contratos públicos ecológicos, as organizações podem satisfazer as suas necessidades de bens, serviços e serviços de utilidade pública de uma forma que atinja uma boa relação custo-benefício, ao mesmo tempo que abordam os princípios para o desenvolvimento sustentável.

O objetivo e o desafio de aquisição sustentável consiste em integrar considerações ambientais e sociais no processo de aquisição. Um dos métodos mais poderosos é escolher os critérios de seleção apropriados tendo em mente a sustentabilidade, informar claramente os potenciais concorrentes, e assegurar que todos os requisitos são devidamente cumpridos. Pode encontrar-se um guia para desenvolver [solicitações de vendedores](#) na secção de [aquisições](#) deste guia.

Exemplos de critérios de seleção podem incluir:

Económicos	Sociais	Ambientais
Experiência anterior/corrente Acreditação por organização de certificação independente.	Acreditação por uma organização de certificação independente de acordo com uma norma.	Impacto dos materiais utilizados e dos processos de produção.
Produtividade/capacidade de serviço.	Provas de que os trabalhadores conhecem os seus direitos e responsabilidades no trabalho.	Impacto da embalagem.
Robustez/ inovação da conceção.	Presença de sindicatos independentes ou de comissões de gestão/trabalhadores eficazes que abordem as prioridades dos trabalhadores, incluindo remuneração, horários e condições.	Impacto do transporte (o frete aéreo a partir da Europa pode ser maior do que o frete marítimo a partir da Ásia/África).
Cálculo do custo de vida útil do produto	Práticas e condições dos subfornecedores.	Impacto do ciclo de vida do produto.
Custo de mudança do fornecedor atual.	Participação em iniciativas com vários grupos de interesse que educam e mudam as práticas para resolver problemas enraizados.	

Fonte: CIPS, *Chartered Institute of Purchasing and Supply Chain*, (2013). [Aquisições éticas e sustentáveis](#).

As aquisições em curso tiveram um impacto tal na logística ecológica que a ISO desenvolveu uma Norma específica capaz de orientar cada decisão de aquisição.

- [ISO 20400](#) Norma de aquisição sustentável.

Formada com base na ISO 26000 para a Responsabilidade Social, a aquisição sustentável assenta em:

- Avaliar a "cultura de compra" organizacional - Compreender como e de quem a organização compra/a quem vende, o controlo sobre os subfornecedores, bem como as capacidades dos subfornecedores para acomodar as exigências verdes, e se as exigências verdes são realistas e expressas claramente.
- Conhecer a cadeia de fornecimento da organização - Avaliar o custo da cadeia de fornecimento, e a proporção da receita que vai para o pagamento aos fornecedores. Avaliar o impacto social e ambiental dos fornecedores.
- Pensar estrategicamente; Considerar os riscos e oportunidades de trabalhar mais estreitamente com os principais fornecedores ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos e serviços.

- Obter a adesão da gestão de topo - Assegurar que os principais decisores estão de acordo e conscientes dos benefícios, oportunidades e possíveis consequências da implementação de aquisições sustentáveis na organização.